

ORQUESTRA
FILARMÔNICA DE
MINAS GERAIS

Satie
Ravel
Mahler

f

séries **PRESTO & VELOCE 9**

6 E 7 DE NOVEMBRO DE 2025

Ministério da Cultura e Governo de Minas Gerais apresentam

PRESTO *6 de novembro*

VELOCE *7 de novembro*

SALA MINAS GERAIS

Fabio MECHETTI
REGENTE

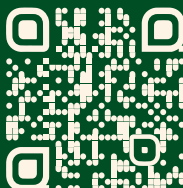
Raquel PAULIN
SOPRANO

f

*Neste concerto, homenageamos os 150 anos
do aniversário de Maurice Ravel
e os 100 anos da morte de Erik Satie.*



Ouça a audiodescrição
da Sala Minas Gerais e
da formação musical
da Orquestra.



Participe da
nossa pesquisa
de satisfação.

Erik SATIE

FRANÇA 1866 - 1925

**Parade: Balé realista sobre
um tema de Jean Cocteau**

1916-1917 | Rev. 1919 - 17 min - Editora Kalmus

Choral [Coral] • Prélude du rideau rouge

[Prelúdio à Cortina Vermelha] • Prestidigitateur chinois

[Ilusionistas Chineses] • Petite fille americaine

[Menina Americana] • Acrobates [Acrobatas]

Final • Suite au "Prélude du Rideau rouge"

[Suíte do Prelúdio à Cortina Vermelha]

Maurice RAVEL

FRANÇA 1875 - 1937

Sheherazade

1898 - 14 min - Editora Luck's Music Library

Asie [Ásia] • La flûte enchantée [A flauta mágica]

L'indifférent [O indiferente]

Raquel PAULIN SOPRANO

INTERVALO

Gustav MAHLER

BOÊMIA, HOJE REPÚBLICA TCHECA 1860 - 1911

Sinfonia nº 4 em Sol maior

1892-1900 | Rev. 1901-1910 - 54 min - Editora Kalmus

Bedächtig; nicht eilen [Cauteloso; Sem pressa. Bem cômodo]

In gemächlicher Bewegung; ohne Hast

[Em andamento cômodo. Sem precipitação] • Ruhevoll, poco
adagio [Bem calmo] • Wir geniessen die Himmlischen Freuden.

Sehr behaglich [Muito confortável]

FABIO MECHETTI

REGENTE



FOTO: EUGÊNIO SÁVIO

Fabio Mechetti é Diretor Artístico e regente titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde sua fundação, em 2008, sendo o responsável pela implementação de um dos projetos mais bem-sucedidos do cenário musical brasileiro. Construiu uma sólida carreira nos Estados Unidos, onde esteve por quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville, foi Regente Titular das sinfônicas de Syracuse e de Spokane e rege regularmente diversas orquestras. Atuou como regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington, com a qual se apresentou no Kennedy Center e no Capitólio. Regeu as principais orquestras brasileiras e apresentou-se em países da Europa, Ásia, Oceania e das Américas. Em 2014, tornou-se o primeiro brasileiro a assumir a direção musical de uma orquestra asiática, a Filarmônica da Malásia. Mechetti é vencedor do Concurso de Regência Nicolai Malko e Mestre em Composição e em Regência pela Juilliard School.

**RAQUEL
PAULIN**
SOPRANO



FOTO: MARIO AMARAL

Com sua voz soprano coloratura, Raquel Paulin tem se estabelecido como um dos principais nomes da atual geração de cantoras líricas brasileiras. Formada pela Escola Municipal de Música de São Paulo, iniciou a carreira no teatro musical, atuando por dez anos em espetáculos de sucesso. Entre 2016 e 2018, integrou o elenco da Academia de Ópera do Theatro São Pedro, com a qual se apresentou diversas vezes como solista. Em 2020, foi premiada nos concursos de canto Maria Callas e Linus Lerner. Mais recentemente, realizou concertos com algumas das principais orquestras do país e participou da produção de *Cartas Portuguesas* (J.G. Ripper), sob direção de Jorge Takla e regência de Roberto Tibiriçá, além de ter cantado Cecília em *O Guarani* (Carlos Gomes), Lauretta em *Gianni Schicchi* (Puccini), Adina em *O Elixir do Amor* (Donizetti) e Lucy em *O Telefone* (Menotti). Raquel fez sua estreia com a Filarmônica de Minas Gerais em 2024, cantando a *Glória*, de Poulenc, e o *Réquiem*, de Fauré.

Erik SATIE

Parade: Balé realista sobre um tema de Jean Cocteau

O Erik Satie das eternas *Gymnopédies* e *Gnossiennes* não revela um décimo desse músico estranho que ajudou a fazer a virada do século XIX para o XX. Contemporâneo de Debussy e de Ravel, em muitos aspectos, parece mais jovem e mais arrojado que eles, e sua obra gera polarizações extremas: de um lado, há quem o julgue um grande precursor; de outro, há quem o considere um farsante revestido de ironia. “Vim ao mundo muito jovem, em um tempo muito velho”: foi assim que ele próprio se definiu. Essa postura, ao mesmo tempo subversiva e sarcástica, fez de Satie um artista que sempre se recusou, por princípio, a vender o peixe.

Parade é, sem dúvida, a sua partitura mais importante. Esse balé em um ato, com argumento de Jean Cocteau, cenários e figurinos desenhados por Pablo Picasso e coreografia de Léonide Massine, foi escrito para os Ballets Russes de Sergei Diaghilev, que o estrearam no Théâtre du Châtelet, em Paris, no dia 18 de maio de 1917, sob a batuta de Ernest Ansermet.

Sobre a obra, Jean Cocteau escreveu que se tratava de “uma trupe repleta de sonhos”. O próprio Satie, com ironia e falsa modéstia, a declarou “somente um pano de fundo com certos barulhos que Cocteau julga indispensáveis”. O poeta Guillaume Apollinaire, no texto do programa, disse que se tratava de “uma espécie de surrealismo”, empregando o termo três anos antes de o movimento surrealista surgir em Paris.

Na música de *Parade*, a ironia e o sempiterno espírito subversivo de Satie estão condensados. No balé, estão potencializados por Picasso e Cocteau. Na fachada bufa de Satie, porém, esconde-se uma emoção que nem sempre é bem compreendida.

Maurice RAVEL

Sheherazade

Em 1903, Ravel conheceu Tristan Klingsor, pseudônimo de Léon Leclère, autor de uma coletânea de poemas inspirados em *As Mil e Uma Noites* e na suíte *Sheherazade* de Rimsky-Korsakov, obra que o fascinava. A partir desse encontro, Ravel musicou três dos poemas, criando um breve ciclo para soprano e orquestra que se tornaria a sua própria *Sheherazade*.

Tomadas como conjunto, essas três canções, de caráter reflexivo, criam uma espécie de progressão, indo de um orientalismo quase voluptuoso a uma velada e terna sensualidade... como a própria personagem das *Mil e uma Noites*. A riqueza rítmica dos versos de Klingsor, flexíveis e não condicionados a esquemas poéticos tradicionais, aliada à intensa imagética que evocam, mostrou-se um material perfeito para um Ravel que já se encontrava descrente do sistema tonal.

Desde as exposições universais em Paris, Ravel se encantou pela música e pela cultura do Oriente, assim como pelo jazz e pelo blues norte-americanos. Nessas expressões, encontrou caminhos para se afastar da tonalidade sem se submeter ao academicismo da época. Assim, os orientalismos de *Sheherazade* não são simples colorações exóticas, mas meios que lhe permitem explorar dissonâncias e sonoridades originais.

Composta no mesmo ano que outra de suas obras-primas – o *Quarteto de Cordas* –, *Sheherazade* pode não ser uma de suas peças mais populares, mas é uma das mais importantes. Ela foi estreada em 1904, na Société Nationale de Musique, cantada por Jeanne Hatto, tendo como regente ninguém menos que Alfred Cortot.

Gustav MAHLER
Sinfonia nº 4 em Sol maior

Mahler compôs nove sinfonias e diversos esboços para uma décima. Às quatro primeiras costuma-se atribuir o nome “Sinfonias Wunderhorn”, por fazerem referência direta ou indireta a uma importante coletânea de poemas e canções populares alemãs, chamada *Des Knaben Wunderhorn* (“A Trompa Maravilhosa do Menino”). Em 1892, o próprio Mahler compôs um ciclo homônimo de canções inspiradas nessa coletânea, no qual antecipa muitos temas que depois apareceriam em suas quatro primeiras sinfonias.

Criada entre 1899 e 1901, a *Sinfonia nº 4* incorpora, em seu último movimento, uma canção do ciclo *Das himmlische Leben* (“A Vida no Paraíso”), cantada por soprano e baseada na visão de uma criança sobre o Paraíso. Mahler, contudo, mantém os contrastes característicos de sua linguagem, entre a ternura melancólica do terceiro movimento e a “dança macabra” sugerida no segundo. A canção, que fala da festa dos justos e do sacrifício da ovelha inocente, fornece o mote musical e ideológico de toda a obra, apresentada integralmente apenas no movimento final.

Esses e outros aspectos, inclusive no tratamento tonal, revelam a posição limiar que Mahler ocupa na evolução da linguagem musical ocidental, entre uma era que se despede e outra que nasce. Escrita na virada do século XIX para o XX, a Quarta Sinfonia reflete esse momento de transformações estéticas e ideológicas, marcando um ponto-chave na carreira do compositor ao sintetizar sua trajetória e anunciar o que viria depois.

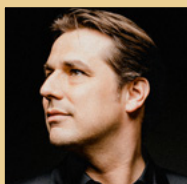
f

Temporada 2026

*Música que emociona e
convidados que encantam!*



Natasha Paremski
piano



Jörgen van Rijen
trombone



Santiago
Cañón-Valencia
violoncelo



Geneva Lewis
violino



Cristian Budu
piano



Arnaldo Cohen
piano



Dmitry Shishkin
piano



Roman Simovic
violino

08/10 a 28/10/2025
Renovação
e indicação de troca

**30/10
a 18/11/2025**
Trocas

**20/11/2025
a 27/01/2026**
Novas assinaturas



Assine!

Se você é Assinante em 2025 e ainda não renovou a sua Assinatura,
entre em contato conosco pelo telefone **(31) 3219-9009** ou assinatura@filarmonica.art.br

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI Diretor Artístico e Regente Titular **JOSÉ SOARES** Regente Associado

PRIMEIROS VIOLINOS

Elizabeth Fayette ◆
Rommel Fernandes ◆◆
Ara Harutyunyan ◆◆◆
Ana Zivkovic
Arthur Vieira Terto
Gabriel Almeida
Joanna Bello
Laura von Atzingen
Luís Andrés Moncada
Roberta Arruda
Rodrigo Bustamante
Rodrigo de Oliveira
Wagner Oliveira
Wesley Prates

SEGUNDOS VIOLINOS

Hyu-Kyung Jung *
Matheus Braga *****
Gabriel Mira
Gideôni Loamir
Jovana Trifunovic
Luka Milanovic
Martha Pacífico
Radmila Bocev
Rodolfo Toffolo
Tiago Ellwanger
Valentina Gostilovitch

VIOLAS

Mikhail Bugaev ***
Daniel Mendes
Flávia Motta
Gilberto Paganini
Katarzyna Druzd
Luciano Gatelli
Marcelo Nébias
Nathan Medina
Valentina Shmyreva

VIOLONCELOS

Lucas Barros *
Robson Fonseca *****
Camila Pacífico
Eduardo Swerts
Emília Neves
Isaac Andrade
Lina Radovanovic
William Neres

CONTRABAIXOS

Neto Belotto *
Taís Gomes *****
Marcelo Cunha
Marcos Lemes
Pablo Guínez
Rossini Parucci
Wallace Mariano

FLAUTAS

Cássia Lima *
Renata Xavier *****
Alexandre Braga
Elena Suchkova

OBOÉS

Alexandre Barros *
Nicolas Nemitz *****
Israel Muniz
Maria Fernanda
Gonçalves

CLARINETES

Marcus Julius Lander *
Jonatas Bueno *****
Alexandre Silva
Ney Franco

FAGOTES

Adolfo Cabrerizo *
Victor Morais *****
Francisco Silva
Mateus Almeida

TROMPAS

Alma Maria Liebrecht *
Evgueni Gerassimov *****
Fabio Ogata
Gustavo Trindade
José Francisco dos
Santos
Lucas Filho

TROMPETES

Marlon Humphreys-Lima *
Érico Fonseca **
Tássio Furtado *****
José Vitor Assis

TROMBONES

Mark John Mulley *
Diego Ribeiro **
Wagner Mayer *****
Renato Lisboa

TUBA

Rafael Mendes *

TÍMPANOS

Hilvíc González *

PERCUSSÃO

Rafael Alberto *
Daniel Lemos *****
Sérgio Aluotto
Werner Silveira

HARPA

Clémence Boinot *
Aricia Ferigato *****

TECLADOS

Ayumi Shigeta *

GERÊNCIA DA ORQUESTRA

Inspetora
Karolina Lima
Assistente
Administrativa
Ana Libanio
Supervisor
de Montagem
Rodrigo Castro
Montadores
André Lopes
Hélio Sardinha
Vagner Alves

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Paulo de Tarso Almeida
Paiva

Presidentes Eméritos

Jacques Schwartzman

(*In memoriam*)

Roberto Mário Soares Filho

Conselheiros

Adriana Maugeri

Alexandre Aroeira Salles

Ana Luiza Vieira F. Forattini

André Pentagna G. Salazar

Bruno Costa C. de Sena

Frederico César S. Melo

Jose Eduardo Kauark Leite

Maurício Campos Júnior

Rafael Costa Alberto

Otto Alexandre Levy Reis

Wilson Nélío Brumer

CONSELHO FISCAL

Carlos de Camargo P. Braga

Iran Almeida Pordeus

Márcia Cristina de Almeida

CONSELHO CONSULTIVO

Antônio Batista Silva Junior

Berenice Regnier Menegale

Bruno Silveira K. Volpini

Eliane Marta Teixeira Lopes

Gustavo de Sá D. Barboza

Ítalo Aurélio Gaetani

Marco Antônio Pepino

Eleonora Santa Rosa

Oiliam José Lanna

Paulo Pederneiras Barbosa

Paulo Rogério A. Lage

Roberto Mário Soares Filho

Wagner Furtado Veloso

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente

Diomar Silveira

Secretária Executiva

Flaviana Mendes

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Diretor

Joaquim Barreto

Gerente Administrativa-Financeira

Ana Lúcia Carvalho

Gerente de Recursos Humanos

Quézia Macedo

Analista Administrativo

Lucas Alves

Analista Contábil

Camila Gonçalves

Analista de Recursos Humanos

Jessica Nascimento

Assistente Financeira

Geovana Benicio

Assistente Administrativo

Caleb Martins

Auxiliar de Escritório

Lucas Requejo

Auxiliar Financeira

Dayane Pavani

Auxiliar de Serviços Gerais

Solange Coelho

Receptionistas

Meire Gonçalves

Vivian Figueiredo

Mensageiro

Gabriel Alves

Jovem Aprendiz

Laura Silva

DIRETORIA DE PRODUÇÃO E INFRAESTRUTURA

Diretor

Pedro Gattoni

Gerente de Operações

Jorge Correia

Coordenadora de Programação Artística

Ana Lúcia Kobayashi

Produtores

Luis Otávio Rezende

Rildo Lopez

Assistentes de Arquivo

Claudio Starlino

Jônatas Reis

Assistentes de Operações

Bruno Aguiar

Pablo Lages

Assistente de Programação Musical

Ana Flávia Moreira

Auxiliar de Produção

Jeferson Silva

Auxiliar de Projetos

Educacionais

Giovanna Braga

Estagiária

Camilly Souza

Técnicos de Áudio e Iluminação

Diano Carvalho

Hudson Ricardo

DIRETORIA DE MARKETING E COMUNICAÇÃO

Diretora

Zilka Caribé

Gerente de Marketing

e Projetos

Lívia Brito

Gerente de Marketing e Relacionamento

Itamara Kelly

Gerente de Promoção

da Sala Minas Gerais

Geisa Andrade

Coordenadora de

Comunicação

Flora Silberschneider

Analistas de Comunicação

Ana Cláudia Horta

Carolina Santana

Mariama Lopes

Nina Rocha

Ricardo Reis

Vinícius Correia

Auxiliares de Marketing

Felipe Oliveira

Josecleise Bandeira

ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR



Lei Rouanet
Inscrição a
Projeto Cultural



MANTENEDOR

CULTURA E
TURISMO



GOVERNO
DE MINAS

AQUI O TREM PROSPERA.

PATROCÍNIO



APOIO



Associação Amigos da Música

CIRCUITO BH
MC LIBERDADE



REALIZAÇÃO



INSTITUTO CULTURAL
FILARMÔNICA



GOVERNO
DE MINAS

AQUI O TREM PROSPERA.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES

funarte 50
ANOS

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO

BRASIL

DO LADO DO POVO BRASILEIRO